



POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFPA

Gerlandy Leão da Silva

Universidade Federa do Pará (UFPA)

gerlandyl@gmail.com

Hamilton Vieira de Oliveira

Universidade Federa do Pará (UFPA)

hamilton@ufpa.br

Resumo: A pesquisa analisa a mediação da informação nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Discorreu-se, de modo sucinto, sobre a expansão dos Institutos Federais e de suas bibliotecas pelo país, que atendem um público diverso, no âmbito social e econômico, e que podem cursar a educação profissional do nível básico ao superior. O objetivo geral do trabalho é analisar a mediação da informação nas bibliotecas do Instituto por meio do bibliotecário, discutindo-se o conceito de interferência do profissional da informação na teoria e na práxis. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem quali-quantitativa onde realizou-se como procedimentos: levantamento bibliográfico conciso sobre mediação da informação relacionando os conceitos do tema central e a práxis bibliotecária; análise documental elencou as atribuições dos bibliotecários e quais se enquadram na mediação da informação. Dentre os resultados verificou-se que 93,8% dos entrevistados concordam realizar atividades gerenciais; cerca de 88% disseram realizar atividades educativas e culturais em suas bibliotecas; e além disso, 25% concordam parcialmente e 75% concordam totalmente que realizam catalogação, indexação ou outra atividade técnica, ou seja, 100% dos entrevistados realizam processamento técnico nas bibliotecas. A maioria dessas bibliotecas não atua em espaços setorializados, como as universitárias, e são compostas por um bibliotecário e auxiliares técnicos. Dessa forma, é possível afirmar que a mediação da informação realizada nas bibliotecas do Instituto Federal do Pará ocorre em três aspectos: o gerencial, o técnico e sócio-educativo-cultural.

Palavras-Chave: Mediação da informação; Biblioteca; Profissional da informação; Instituto Federal; Educação profissional.

POSSIBILITIES OF MEDIATION OF INFORMATION IN THE INTEGRATED SYSTEM OF IFPA LIBRARIES

Abstract: The research analyzes mediation of information in the libraries of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará. The expansion of Federal Institutes and their libraries across the country was briefly discussed. They serve a diverse audience in the social and economic sphere, and who can attend professional education from basic to higher levels. The general objective of the paper was to analyze mediation of information in the Institute's libraries through the librarian, discussing the concept of interference of the information professional in theory and praxis. The research is characterized as descriptive, with a qualitative and quantitative approach, in which the following procedures were carried out: concise bibliographic survey on mediation of information (central theme) relating the concepts of the central theme and library praxis; document analysis listed the librarians' attributions and which ones fit in the mediation of information. Among the results, it was found that 93.8% of the interviewees agreed to carry out

management activities; about 88% said they carry out educational and cultural activities in their libraries; and in addition, 25% partially agree and 75% fully agree that they carry out cataloging, indexing or other technical activity, that is, 100% of respondents carry out technical processing in libraries. Most of these libraries do not operate in sectorized spaces, such as university libraries, and are composed of a librarian and technical assistants. In this way, it is possible to affirm that the mediation of information carried out in the libraries of the Federal Institute of Pará occurs in three aspects: managerial, technical and socio-educational-cultural.

Keywords: Mediation of Information; Library; Information professional; Federal Institute; professional education.

POSIBILIDADES DE MEDIACIÓN DE LA INFORMACIÓN EN EL SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DEL IFPA

Resumen: La investigación analiza la mediación de la información en las bibliotecas del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Pará. Se discute brevemente la expansión de los Institutos Federales y sus bibliotecas en todo el país, que atienden a un público diverso, en el ámbito social y económico, y que pueden atender la educación profesional desde el nivel básico al superior. El objetivo general del trabajo es analizar la mediación de la información en las bibliotecas del Instituto a través del bibliotecario, debatiendo el concepto de interferencia del profesional de la información en la teoría y en la praxis. La investigación se caracteriza por ser descriptiva, de abordaje cuali-cuantitativo en la que se realizan los procedimientos: estudio bibliográfico conciso sobre la mediación de la información relacionando los conceptos del tema central y la práctica bibliotecaria; análisis documental que enumera las atribuciones de los bibliotecarios y lo que se busca en la mediación de la información. Entre los resultados se verificó que el 93,8% de los entrevistados realiza actividades de gestión; cerca del 88% afirmó que realiza actividades educativas y culturales en sus bibliotecas; y además, el 25% está parcialmente de acuerdo y el 75% totalmente de acuerdo en que realiza catalogación, indización u otra actividad técnica, es decir, el 100% de los entrevistados realiza procesamiento técnico en las bibliotecas. La mayoría de estas bibliotecas no funcionan en espacios sectorizados, como las universitarias, y están compuestas por un bibliotecario y asistentes técnicos. Así, es posible afirmar que la mediación de la información realizada en las bibliotecas del Instituto Federal de Pará se desarrolla en tres aspectos: gerencial, técnico y socio-educativo-cultural.

Palabras clave: Mediación de la información; Biblioteca; Profesional de la información; Instituto Federal; Educación profesional.

1 INTRODUÇÃO

No início da década do século XXI, o Brasil se vê diante às novas necessidades trazidas pela revolução tecnológica, que segundo Castells (2008), remodelou a base da sociedade. Debates nos mais variados campos do saber são levantados, como na Ciência da Informação e na Educação. Entre tantas mudanças sentidas nessa nova composição da sociedade baseada na informação, destaca-se o investimento na educação, inclusão social e digital e em 2008 a expansão da Rede Federal de Educação Profissional no Brasil, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Os IFs, são instituições com expertise no ensino e na pesquisa em educação profissional, tecnológica e científica em várias regiões do país. As bibliotecas recebem uma ampla comunidade usuária com demandas e características distintas, atuando desde

educação básica (ensino médio) e superior (graduação e pós-graduação) além de cursos de formação inicial. Todas as modalidades têm em comum a educação profissional. A Lei de criação dos IFs determinou uma estrutura multicampi formada por reitoria, campus, campus avançado, polos de inovação e polos de educação à distância, para oferta de uma educação profissional gratuita e de qualidade em todos os níveis de ensino (BRASIL, 2021).

O grupo de bibliotecários dos IFs, em vista de adaptar-se à essa nova realidade, passou a discutir em todo país e a debater soluções gerenciais, ampliação de serviços e produtos, e busca de melhorias das práticas desenvolvidas pelas Bibliotecas dos IFs por meio de Fóruns e encontros nacionais. Tais discussões também se desenvolveram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, onde foi instituído, em 2018, o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB-IFPA)¹ (IFPA, 2018).

Passados alguns anos desde sua instituição, fez-se necessário analisar alguns aspectos do SIB-IFPA e é por isso que a presente pesquisa é uma análise parcial desse sistema, sobre a mediação da informação e sua aplicabilidade nessas bibliotecas. Para isso investigou-se o papel e a atuação do profissional da informação na mediação da informação nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, para detectar a interferência por meio das bibliotecas. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa com suporte em revisão de literatura e documental, além de pesquisa de campo com aplicação de questionários aos atores participantes do SIB-IFPA.

Identificou-se pelo menos três práticas de interferência dos bibliotecários do Instituto Federal do Pará, como Mediação da informação: a gerencial, a técnica e a socioeducativa-cultural. Apresenta-se neste trabalho, possibilidades para a mediação da informação nessas bibliotecas, além de contribuições para a modernização da visão das bibliotecas nos campi de modo que contribuam com o desenvolvimento social, cultural e científico e tecnológico da região.

2 EXPANSÃO DAS BIBLIOTECAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

As características e especificidades únicas dos IFs implicam também em discussões na construção de uma identidade para as suas bibliotecas que também buscam uma articulação da Educação Profissional com a Educação Básica (Médio) e com a Educação Superior (Graduação e Pós-Graduação). Na prática isto resulta no atendimento a um público de diferentes níveis de ensino, em um mesmo ambiente, na mesma biblioteca.

¹ Res. 22/2018 é o documento mais recente que institui o SIB-IFPA, em que o mesmo é conduzido pela Pró-reitoria de ensino com apoio do Comitê gestor e Fórum de equipe de Bibliotecas.

A obrigatoriedade de uma biblioteca em cada campus dessa Rede é regulamentada tanto pela Lei nº 12.244 de 2010 que determina a universalização das bibliotecas escolares, quanto pelo instrumento de avaliação do ensino Superior do INEP/MEC através dos indicadores 3.6 e 3.7 que é instituído pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tem “como finalidade a melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e instituições de educação superior”. (INEP/MEC, 2017). Tais medidas ocasionaram o crescimento de bibliotecas por todo Brasil.

A expansão dos IFs trouxe desafios para a promoção da educação profissional e conscientização do papel dos atores desses espaços. Os desafios relacionados à construção da identidade podem ser, até certo ponto, sintetizados na colocação de Santos (2017) sobre oferta de cursos e de modalidades de ensino dos IFs. O autor discorre que houve interferência nas estruturas, composição de acervo e prestação de serviços de suas bibliotecas, trazendo, em uma única biblioteca, características, de escolares, universitárias, especializadas, comunitárias e públicas. Tais atuações provocaram discussões sobre qual a tipologia dessas bibliotecas. Entre vários nomes apontados quanto à tipologia, é possível achá-las nomeadas como multinível, mista, escolar, tecnológica, educação profissional entre outros.

Para este trabalho adotar-se-á a nomenclatura Biblioteca do Institutos Federal (IFs). O que seria uma biblioteca do Instituto Federal? Trata-se de uma biblioteca com coleção diversa que pode tanto estimular a formação da prática leitora através da oferta de livros de romance, ficção, contos e afins, como pode e deve auxiliar nas pesquisas para estudos disciplinares, de iniciação científica e demais pesquisas acadêmicas. Deve auxiliar o desenvolvimento tecnológico, educativo, social e cultural no ambiente que está inserido. Seja na comunidade acadêmica (interna) seja na comunidade vizinha (externa).

As bibliotecas dos IFs estão chegando em várias cidades dentro de várias regiões do país que antes não contavam com a oportunidade de oferecer um ensino gratuito e de qualidade. Dessa forma, ocorreu também uma expansão no estado do Pará que já conta com o Sistema Integrado de bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (SIB-IFPA) que até o presente momento conta com 18 bibliotecas ².

Neste contexto, entende-se que a mediação da informação traz grandes desafios para estes profissionais da informação, pois concorda-se com Almeida Júnior (2015) que “O Bibliotecário é o profissional que medeia a necessidade informacional e as informações

² Ressalta-se que algumas bibliotecas estão em locais provisórios por seus campi estarem em construção, portanto os setores em prédios alugados.

que pretendem satisfazer essa necessidade”. Desse modo, defende-se a mediação da informação nas bibliotecas do SIB-IFPA como integrante de um processo educativo de qualidade e gratuito.

3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E O PAPEL DE INTERFERÊNCIA DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Os estudos pioneiros sobre mediação, segundo Silva (2015), vêm da Comunicação, da Cultura, da Filosofia, do Direito e da Educação, e Martins (2019) indica que a área é incorporada como teoria e conceito na Ciência da Informação a partir da década de 1970 e, no Brasil, na década de 1980.

Desde suas primeiras formulações, Pinheiro (1998), (2005) indica que a CI é apresentada como interdisciplinar. Também Pinheiro (2009) realizou pesquisa sobre o crescimento das subáreas de CI no Brasil e observa que as Linhas de Pesquisas dos Programas de Pós-graduação no Brasil têm uma variedade, onde destacam-se as linhas que tratam sobre Mediação, destaque para; Fluxos e mediações sócio-técnicas da informação (UFF) Gestão, mediação e uso da informação (UNESP), Mediação e ação cultural (USP) e Produção, circulação e mediação da informação (UFBA).

Santos Neto (2019) indica que o ponto de partida de estudos sobre mediação da informação no Brasil ocorreu em 1995, quando o termo foi utilizado pela primeira vez no texto “Novas formas de mediação da informação” de Mercadante (1995). Alguns anos depois foi formulado, por Almeida Júnior (2006), um conceito que deu amplitude para esse entendimento.

toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

A definição formulada ganhou notoriedade e passou a ser utilizada por vários autores. Almeida Júnior (2006) justifica também que o objeto de estudo da CI deveria ser a mediação da informação, e concorda-se, pois, amplia o conceito de informação tão complexo e que já é estudado em outras áreas do conhecimento. Farias e Farias (2017) analisaram, através da bibliometria, as publicações da segunda década do século XXI sobre a Mediação da Informação, tendo como recorte o aporte conceitual, e concluíram que vem sendo utilizada e discutida para além da ideia de elo entre informação e usuário. Indicam que há um despertar para compreender a mediação em toda a sua complexidade por um viés epistemológico, envolvendo os aspectos culturais e sociais sobre a mediação.

Almeida Júnior (2009) é um dos estudiosos a enfatizar que a mediação abarca todo o fazer do profissional da informação, desde o armazenamento de informações até sua disseminação, portanto, sendo inapropriado limitar o papel do profissional da informação a apenas ser ponte entre usuário e informação. Almeida Júnior e Bortolin (2007) detalham melhor esse pensamento historicizando os estudos de disseminação da informação e preservação na Biblioteconomia, o que faz perceber que, à luz da Ciência da Informação, esse conceito se amplia. Embora a disseminação seja um componente importante, por compartilhar, veicular, divulgar a informação por meio de materiais e documentos, ela não é a mediação, e, sim, faz parte do processo de mediação.

Embora os estudos sobre Mediação da Informação sejam amplos e existam vários autores detalhando isso, conforme também indica Santos Neto (2019) em seu trabalho sobre o estado da arte desse segmento, concorda-se, que a definição apresentada por Almeida Júnior, no Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecologia, Archivologia, Ciencias de la Información y de la Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC) continua muito atual, pois nela fica claro que a Mediação da informação não está relacionada apenas ao atendimento final ao público, mas a todas as ações do profissional da informação. Mais recentemente também aumentam esse entendimento, Sant'Anna, Dias e Maculam (2020), ao diferenciá-la de serviço de referência, que pode ser confusamente sugerido como mediação, em que o primeiro tem por foco principal colocar em sintonia os usuários e as fontes de consulta. Indicam também, que a mediação ganhou mais possibilidades nos últimos anos, com o crescimento das tecnologias de informação e comunicação.

A partir dos conceitos supracitados é que se constata que na Mediação da Informação há uma preocupação com o usuário antes mesmo da informação chegar até ele. Havendo uma perspectiva unificadora de áreas como gestão de recursos, processos, políticas e tecnologia, ela pode ser considerada como modelo adequado para ser aplicado em instituições de pesquisas, como é o caso dos IFs.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizou-se pesquisa social fundamentada em Minayo (1994), pois permite responder questões peculiares do universo escolhido, adotando-se características como descritiva e de abordagem quali-quantitativa de onde realizou-se como procedimentos: levantamento bibliográfico conciso sobre as definições de mediação da informação relacionando-as com a práxis bibliotecária nos IFs.

A análise documental elencou as atribuições dos bibliotecários e quais se enquadram na mediação da informação à luz das definições examinadas.

Realizou-se minucioso estudo nas políticas institucionais, o que possibilitou categorizar as ações que buscava-se identificar no SIB-IFPA. Assim, foi elaborado um instrumento de pesquisa para coleta de dados diretamente com os atores envolvidos. Sendo enviado, por e-mail, a todos bibliotecários e bibliotecárias dos 18 campi, um questionário com cinco perguntas no *Google Forms*. Optou-se pelo uso da escala de Likert por facilitar compreensão com cinco opções de respostas. As opções de resposta iam “de discordo totalmente” tendo esse valor 0, até “concordo totalmente” tendo essa opção valor 5.

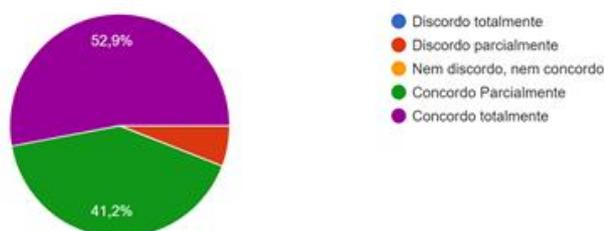
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como a Ciência da informação, a Mediação da Informação dialoga com várias áreas do conhecimento. Portanto, concorda-se com Almeida Júnior (2006) que a Mediação da informação mais que uma ponte, e sendo o objeto de estudo da CI, defendeu-se nesta pesquisa a importância de compreender a mediação da informação na realidade dos IFs. Assim como propuseram Moutinho e Lustosa (2011), sobre as competências que seriam necessárias às novas demandas provocadas pela Lei 11.892/2008. Este trabalho verificou como a mediação da informação está sendo realizada por esses profissionais, pois, sabendo que os bibliotecários dos IFs trabalham em sua maioria no interior do Brasil, acabam por exercer atividades. São exigidas competências diferentes, diferentes das competências exigidas de grandes instituições que conseguem ser mais segmentadas.

No instrumento de coleta de dados, foi realizada uma breve apresentação ao termo mediação da informação, pois verificou-se que todos os bacharéis em Biblioteconomia se formaram na Universidade Federal do Pará, quando esse curso ainda não oferecia a disciplina “Mediação da informação”.

Gráfico 1: Mediação da informação teoria e prática

Com base no exposto, você percebe que o profissional da informação tem realizado a mediação da informação na biblioteca no IFPA?
17 respostas

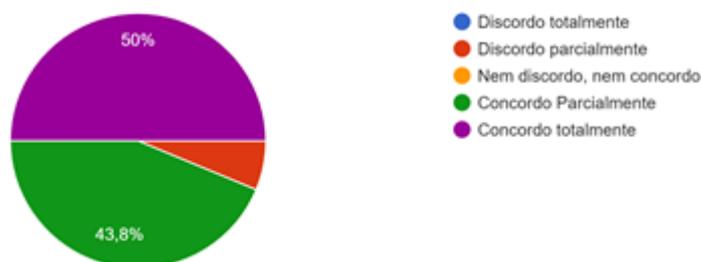


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

É possível elencar uma preocupação do SIB-IFPA em disseminar a importância da mediação da informação, conforme gráfico 2 e registro de evento em comemoração ao dia dos bibliotecários com o tema: “A mediação da informação no fazer do bibliotecário” realizado no ano de 2020.

Gráfico 2: Atividades gerenciais

Para bibliotecárias(os)- Você realiza atividades de gestão na sua biblioteca através das seguintes ações: planejamento estratégico, plano de trabalh...teriais. Responder baseado na maioria das ações.
16 respostas



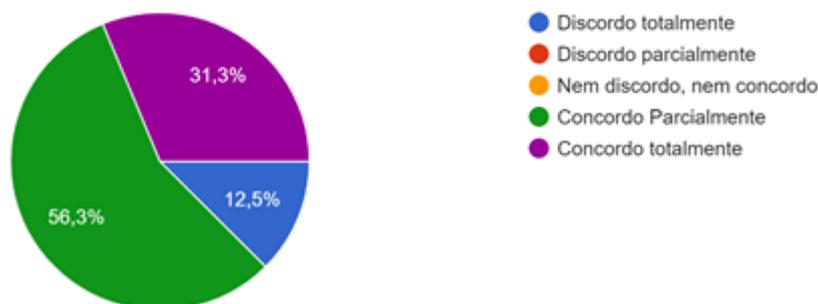
Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O profissional da informação tem a percepção de que mediante a teoria apresentada, o mesmo realiza a mediação em seu ambiente de trabalho. 88 % dos entrevistados responderam que concordam totalmente ou parcialmente que o SIB-IFPA contribuiu com diretrizes para realização da mediação da informação. 72% dos profissionais responderam que receberam capacitação para essa função.

Depois de categorizadas as atividades referentes à gestão de bibliotecas como elaboração de planejamento estratégico, solicitação de recursos, entre outros, verificou-se que cerca de 94% concorda parcialmente ou totalmente que desempenha função gerencial.

Gráfico 3: Atividades socioeducativas e cultural

Para bibliotecárias(os). Você planeja atividades educativas e culturais na biblioteca: Circulação e referência, atendimento/educação ao/do usuário, ... outros. Responder baseado na maioria das ações.
16 respostas



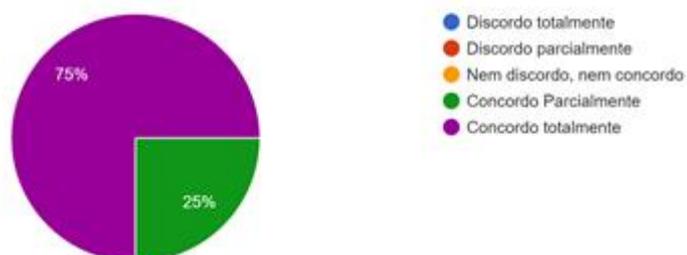
Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

As atividades sócio-educativas e culturais são desenvolvidas e em grande parte no fazer bibliotecário. 56% dos profissionais concorda parcialmente que realizam tais

atividades enquanto 31% dos bibliotecários concordam totalmente. Percebe-se que ainda assim é um número alto, vindo de um lugar onde 80% dos espaços é dirigido por um profissional bibliotecário. Essa prática é talvez a prática que mais consegue relatar trabalhos, entre profissionais da informação, inclusive da educação profissional, com boas práticas como as abordadas em Silva e Fernandes (2021), portanto observa-se que os bibliotecários do IFPA também realizam a mediação da informação através desta prática.

Gráfico 4: Atividades de Processamento técnico

Para bibliotecárias(os). Você planeja e/ou realiza atividades de processamento técnico do acervo: Catalogação, Indexação, entre outros. Responder baseado na maioria das ações.
16 respostas

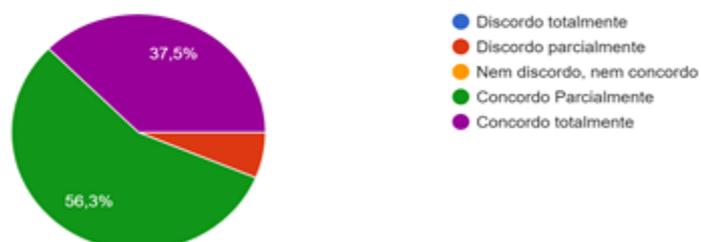


Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Os números sobre prática do processamento técnico chegam a 100% ao analisar-se juntos que o bibliotecário se vê realizando essa atividade. Através da visualização desses números, e, apropriados do conceito de mediação da informação, acredita-se que a mediação da informação também pode e deve ser realizada através de uma mediação chamada técnica conforme aponta Araújo (2018), em seu trabalho sobre mediação através da organização da informação. A prática técnica pode ser realizada através de escolhas conscientes para realizar transformações.

Gráfico 5: Mediação da informação eletrônica

Para bibliotecárias(os). A demanda pela informação eletrônica está cada dia maior principalmente entre os estudantes mais jovens. Você se acha capaz de mediar informações eletrônicas?
16 respostas



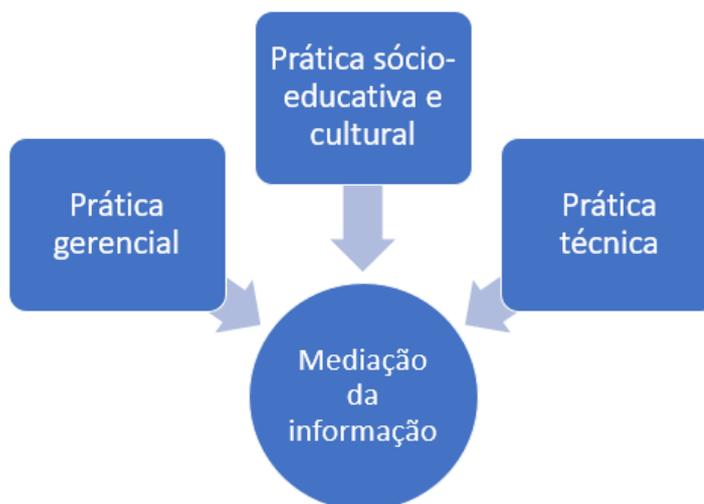
Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

As mudanças na forma de consumir informação têm crescido em uma grande velocidade nos últimos anos. E faz-se necessário o profissional da informação do IFPA,

que lida com usuários adolescentes de ensino médio, entender qual o tipo de informação que os usuários estão precisando e que estão acreditando ser relevante, mas antes de tudo é necessário saber se este profissional sabe fazer uso das tecnologias da informação. Entre os entrevistados, a maioria acredita estar pronto para realizar a mediação por meio eletrônico.

Sendo a Mediação informação uma “ação de interferência” identifica-se que ela ocorre seja, através do desenvolvimento de coleções, passando pelo processamento técnico e chegando à disseminação da informação, e até mesmo antes de chegar nas Bibliotecas, como na negociação com as diretorias de cada campus devido à sua estrutura organizacional peculiar. Em sua maioria, este profissional não trabalha de modo setorizado, seja com atendimento ao público, ou com processamento técnico. Acaba por desempenhar várias atividades e neste trabalho defendemos que se trata de mediação da informação conforme figura 1 a seguir.

Figura 1: Mediação da informação no IFPA



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Cada uma das práticas converge em possibilidades de mediação da informação, onde não necessariamente exista uma prática mais importante. O que se propõe após os resultados é que algumas práticas podem facilitar a apropriação da informação por parte do usuário.

5.1 Possibilidades de Mediação da Informação no SIB-IFPA

A partir de uma compreensão das atividades praticadas pelos profissionais da informação nas bibliotecas, é que se identifica ações realizadas na mediação. Neste sentido, sugere-se o que é feito ou pode ser feito para ampliar o alcance da mediação no

Sistema Integrado de bibliotecas. Quanto a essas possibilidades discorre-se cada prática nos itens a seguir:

a) Prática gerencial: Mediação da Informação através do diálogo com a gestão

Devido às novas demandas necessárias aos profissionais de informação foi criada em 2011 a Comissão Brasileira de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CBBI), para a representação e articulação sistemática de políticas da área. A CBBI (2012) realizou uma série de debates e elaboração de documentos recomendados, entre eles a implantação de Sistemas integrados de bibliotecas em cada instituto.

A estrutura organizacional recomendada pela CBBI é de que seja criada uma diretoria ou coordenação do Sistema de Bibliotecas instalado na reitoria de cada instituto onde é conduzida por um bibliotecário escolhido pela gestão como já ocorre em Institutos como IFCE(2015) e IFC(2016). No entanto, o modelo adotado no IFPA, é de um Sistema integrado de bibliotecas conduzido pela Pró-reitoria de ensino com apoio de um comitê gestor que é eleito a cada 2 anos.

O bibliotecário de cada campi acaba tendo vários superiores, como diretores gerais, diretores de ensino além da própria PROEN. Em resumo, isso exige competências para a mediação da informação utilizando estratégias para negociação com a administração. Existe a possibilidade de se mediar a informação a favor do usuário da biblioteca, esclarecendo sobre as diretrizes e políticas das bibliotecas em cada Campus e sobre o sistema. Neste aspecto, os gestores também devem ser vistos como usuários da informação uma vez que seus cargos são temporários e alguns desconhecem o papel e as políticas de bibliotecas.

b) Prática Técnica: Mediação da Informação através da Técnica

O bibliotecário pode utilizar a mediação técnica na formação e desenvolvimento de coleções, pois o acervo de uma biblioteca deve estar atualizado independente de seu tipo de material. Sendo conhecido como mediação custodial, que segundo Santos Neto e Almeida Júnior (2017) está relacionada à guarda e preservação do acervo. Concorde-se com os mesmos, que preservar não precisa ser contrário a apropriar. Por exemplo, ao abrir o acesso ao acervo, tem caráter decisivo de mediar a informação. Percebe-se que apesar da característica de guarda do acervo, este existe para ser usado e algumas decisões do mediador da informação podem ser tomadas para evitar extravios dos

materiais e ao mesmo tempo facilitar o acesso às informações. As bibliotecas podem dispor do uso de câmeras, ou uso de sistemas antifurtos e em casos mais simples pode ser adotada a entrada ao acervo sem bolsas, disponibilizando estantes para os usuários. Tudo pode ser pensado para que o acervo bibliográfico possa ser usado.

Além disso, neste trabalho sugere-se que as bibliotecas aceitem o desafio de fornecer informações não apenas bibliográficas, para estudos teóricos, mas que tenham seus acervos ampliados, como a criação de coleções de materiais pouco convencionais. São várias as possibilidades de adaptação, principalmente olhar para a importância da educação profissional que trabalha com várias ferramentas e instrumentos de trabalho. Sobre esta possibilidade, cita-se o conceito da biblioteca das coisas que é um lugar como o nome propõe, lugar de materiais pouco convencionais, experiência que começa a ocorrer em vários lugares do mundo, inclusive no Brasil, (UDESC, 2020) como empréstimos de outros materiais não bibliográficos como máquinas de costuras, máquinas fotográficas e demais equipamentos eletrônicos escolhidos pela comunidade.

A mesma finalidade pode ser observada nos demais documentos da Biblioteca que favorecem o acesso a esse material. Essa iniciativa mostra mais uma adaptação da biblioteca frente às necessidades dos usuários da educação profissional. Ressalta-se que essa iniciativa deve ser diferente do laboratório que está limitado ao uso de uma disciplina juntamente com professores. Essa prática não estaria desconexa com a primeira citada, uma vez que deveria ser apresentada aos dirigentes do IF, mas conforme defende-se a ideia de interferência, caberia ao bibliotecário mostrar uma nova possibilidade para atender a necessidade dos usuários.

c) Prática socioeducativa e cultural: Mediação da informação através do incentivo do uso da informação

Entre os tipos de atividades que possam ser realizadas através da prática socioeducativa e cultural, entende-se que a mediação da informação deva focar no uso da informação, tendo como desafio atender a todos os tipos de usuários dessas bibliotecas. O perfil dessas bibliotecas exige, por exemplo, que o profissional da informação lida com usuário adolescente do ensino médio que o chama de tio/tia e ao mesmo tempo, precisa atender uma necessidade de informação de um pesquisador de pós-graduação.

Uma possibilidade viável para se trabalhar com a comunidade usuária é a educação de usuários para a autonomia através da competência em informação (CoInfo) especialmente no meio digital/eletrônico, iniciativa importante principalmente pelo

perfil de alunos do IF. Pelo menos 50 % dos alunos são do ensino médio da educação profissional, onde alguns destes alunos ao entrar na escola têm faixa etária de 14 anos.

Em alguns casos, pode-se afirmar que as bibliotecas dos IFs são a porta de entrada para a pesquisa dos alunos, além do que em muitos casos serem as primeiras bibliotecas que eles passam a ter no cotidiano. O ensino dos IFs trabalha competências e habilidades e não apenas conteúdos. A qualidade do acervo integrado, do nível superior ao básico, é uma oportunidade de incentivar o uso da biblioteca para a pesquisa.

Alguns alunos ingressantes, conforme a faixa etária, podem chegar às instituições sem prática de pesquisa em bibliotecas, com hábito de uso apenas do Google, e/ou redes sociais, mas alguns estudos como o texto Perigos do Google (MIELI, 2008) mostra os perigos dessa prática, que ao monopolizar os sites de busca acaba influenciando diretamente o gosto e o que as pessoas devem ver.

Nesta questão é necessário mostrar a diferença da informação mediada pela biblioteca, não para que o usuário fique refém da biblioteca, mas para que ele aprenda a distinguir as fontes de informação seguras para suas pesquisas. Existem alguns trabalhos de Competência em informação já propostos em alguns Institutos Federais como em Miranda e Alcará (2019); Santos e Lima (2019); Almeida (2015) entre outros.

Observando-se as ações propostas e realizadas para o desenvolvimento de competência é possível apontar que as Bibliotecas dos IFs são espaços para serem germinados grandes trabalhos, pois tem-se a oportunidade de trabalhar iniciação científica em alunos de ensino médio e inclusive trabalhar a leitura paradidática conhecida como leitura de prazer, mas que também envolve dimensão do ser competente em informação. É preciso que sejam fortalecidos, por meio de políticas, a realização de programas, ou então estão fadados a ações isoladas que tornam difícil monitorar e analisar os resultados.

Entre tantas possibilidades para a Mediação da Informação para as bibliotecas dos IFs, optou pelos três mencionados anteriormente porque abrange uma boa parte de atividades que o profissional pode realizar essa “interferência”, seja no âmbito gerencial, seja no âmbito técnico, seja no âmbito educativo. A mediação da informação exige um olhar holístico do bibliotecário, principalmente para um ambiente tão peculiar como os espaços de atuação dos IFs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, portanto, que os IFs atendem a um público com as mais variadas características socioculturais e econômicas e buscam contribuir, para além da

educação de qualidade, com o desenvolvimento da região e da comunidade onde estão inseridos. As características e especificidades únicas dessa instituição implicam em discussões que buscam a construção de uma identidade também para as suas bibliotecas.

Com base nos conceitos discutidos e como resultado parcial de uma análise documental e bibliográfica sobre mediação da informação nos Institutos Federais, onde verificou-se documentos como regulamentos, percebeu-se que o bibliotecário dos IFs realiza a mediação da informação em sua rotina, por meio de três práticas: a gerencial, a técnica e a socioeducativa e cultural.

O estudo nos permitiu considerar que são vários os desafios para o profissional da informação dos IFs, especialmente do IFPA, mas também que existem possibilidades de realizar a mediação da informação, compreendendo que é importante promover a Mediação da Informação por meio de várias práticas cooperativas com os colaboradores dos institutos, da renovação e ampliação das coleções, da promoção do uso da biblioteca e da demonstração de que, apesar de uma atualidade onde prevalece a valorização da tecnologia, a garantia de qualidade é um diferencial da informação mediada pela Biblioteca.

Resta por fim, que o exame da mediação da informação no IFPA nos permite inferir que esse conceito está presente como resultado de diferentes práticas bibliotecárias e que estas se conformam à diversidade de situações e contextos de atuação dos institutos federais. Nesse sentido podemos afirmar que a diversidade de possibilidades de atuação das bibliotecas dos IFs, em benefício das comunidades que atende, dialoga com a diversidade de atuação dos próprios institutos em sua missão voltada para o desenvolvimento social por meio de práticas de pesquisa, ensino e extensão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação**. v.2, n.1, jan./dez. 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. 278p. p.9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In*: Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecologia, Archivologia, Ciencias de la Información y de la Documentación de

Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC), 7., 2006, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2006. Originalmente publicado em CD-ROM. Disponível em:
http://edicic.org/data/documents/Actas_VII_EDIBCIC.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In: Seminário em Ciência da Informação - UEL*, 2., 2007, Londrina. **Anais [...]** Londrina: s. n., 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/> Acesso em: 30 dez. 2020.

ALMEIDA, J. L. S. de. **A biblioteca como organização aprendente**: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

ARAÚJO, Ana Rafaela Sales de. **Mediação no âmbito da Organização da Informação**: proposta de um programa de atuação para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. Orientação: Jonathas Luiz Carvalho Silva. 2018. 218f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte-CE, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições da Rede Federal**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes> Acesso em: 20 jul. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CBBI. COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Recomendações. I Encontro de Representantes de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Anais...** Brasília, 2012. Disponível em:
https://cbbionline.files.wordpress.com/2018/10/i_erb.pdf. Acesso em: 2 jul. 2021.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. FARIAS, Gabriela de. Mediação na Ciência da Informação: uma análise bibliométrica na coleção Benancib. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, v. 10 n. 2, 332-349, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2551> Acesso em: 10 dez. 2021.

IFPA. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE EDUCAÇÃO DO PARÁ. **REGIME INTERNO DO IFPA. 2018**. Disponível <https://ifpa.edu.br/documentos-institucionais/regimento-interno-da-reitoria/6038-resolucao-n-191-2020-consup-atualizada-pela-res-217-2021/file>. Acesso em 15 fev. 2022.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Instrumento de Avaliação de cursos de graduação Presencial e a distância**: reconhecimento, renovação de conhecimento. INEP/MEC: Brasília-DF, 2017. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 24 fev. 2022.

MARTINS, A. A. Mediação: categoria lógica, ontológica, epistemológica e metodológica. **Investigación Bibliotecológica**, v. 33, n. 80, p. 133- 154, 2019.

MERCADANTE, Leila. Novas formas de mediação da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 7, n. 1/2/3, jan./dez. 1995. Disponível em:

<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1635/1606>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MIELI, Silvio. Perigos do Google. **Brasil de Fato**, v.6, n.274, p.2, 29 de maio a 04 de junho 2008.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Educação para a competência em informação e as ações realizadas por bibliotecários por bibliotecários. **Em Questão**. Porto Alegre v. 25, n. 3, p. 13-39. st./dez. 2019

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos; LUSTOSA, Ianna Torres. As bibliotecas dos Institutos federais frente às novas demandas gerenciais e informacionais causadas pela Lei 11.892/2008. In: Fórum Nacional de Bibliotecários dos Institutos Federais 6., outubro, 2011, Petrolina. **Anais[...]** Petrolina: Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2011.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. **Investigación Bibliotecológica**, México, v.12, n.25, p.132-163, 1998. Disponível em: <http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/Mexicolena.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Configurações disciplinares e interdisciplinares da Ciência da Informação no Ensino e Pesquisa. In: Encontro de la Asociación de Educación e Investigaciones en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC), 4, nov. 2009, Coimbra. **Anais do IV Encontro EDIBCIC**, 2009. p. 99-111. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/43>. Acesso em: 20 jun 2021.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 1, 2005.

SANTA ANNA, J.; DIAS, C. C.; MACULAN, B. C. M. Mediação e serviços de informação nas bibliotecas à luz da fenomenologia: reflexões e possibilidades. In: Jéssica Patrícia Silva de Sá; Andreza Gonçalves Barbosa; Maria Elizabeth de Oliveira Costa; Jorge Santa Anna. (Org.). **Fundamentos e práticas da Mediação no contexto informacional**. Belo Horizonte: ABMG Editora, 2020, v. 0, p. 168-196.

SANTOS NETO, J. A. dos. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos**. 2019. 460 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2019.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.27, n.2, p. 253-263, maio/ago. 2017.

SANTOS, Letícia Rodrigues dos; LIMA, Emmanuela Ferreira de. Estado da arte da competência em informação na educação profissional e tecnológica. **REBECIN**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 3-20, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/download/157/180/+&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br>. Acesso: 15 out. 2021.

SANTOS, M. A. B. **Regulamentação e concepção das bibliotecas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: em busca de sua historicidade e identidade. Dissertação. (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade). Universidade Federal de São Carlos – Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, São Carlos, 2017.

SILVA, Carlos Robson Souza da; FERNANDES, Cinthia Thamiris. Mediação bibliotecária no contexto da educação profissional e tecnológica: um relato de experiência. **Folha de rosto: revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Juazeiro do Norte, v, 7 n. 3, p. 30-62, set./dez.2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/730/582>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**. v. 6, n. 1, p. 93-108, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>. Acesso em: 3 jun. 2022.

UDESC. Universidade do Estado de Santa Catarina. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 005**: Regulamentar a utilização o empréstimo dos objetos pertencentes à Biblioteca das Coisas da Biblioteca Universitária da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina. https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/11004/IN_005_2020__Biblioteca_das_Coisas_15870640161706_11004.pdf. Acesso em: 03 fev. 2022.